



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

As Visões do Sonho:

um estudo comparativo das neurociências e psicanálise.

Aluna: Desireé Sean De Lima De Alvarenga.

**Rio de Janeiro, RJ
2007**

Fundação Oswaldo Cruz.



Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

**As Visões do Sonho:
um estudo comparativo das neurociências e psicanálise**

Aluna: Desireé Sean de Lima de Alvarenga.

Orientador: Marco Aurelio Soares Jorge.

Trabalho realizado como requisito
Parcial para conclusão do curso
Técnico de Nível Médio da Escola
Politécnica de Saúde Joaquim
Venâncio.

Rio de Janeiro, RJ

2007

Alvarenga, Desireé Sean de Lima

As Visões do Sonho: Um estudo comparativo das neurociências e psicanálise. Rio de Janeiro. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

1. Sonho 2. Psicanálise 3. Neurociência 4. Estudo comparativo.

Dedico este trabalho à louca da minha irmã, Evelyn Sean e família,
pelo amor e confiança.

“Devemos recordar que todas as nossas idéias provisórias em psicologia presumivelmente algum dia se basearão numa subestrutura orgânica. Isso torna provável que as substâncias especiais e os processos químicos sejam os responsáveis pela realização das operações da sexualidade, garantindo a extensão da vida individual na da espécie”.

Sigmund Freud

Agradecimentos

Agradeço à Deus, que me deu a oportunidade de realizar este trabalho e de estar com pessoas maravilhosas e inspiradas que possibilitaram a sua conclusão.

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, que me deu esta incumbência, inicialmente vista como um “carma”, que virou uma oportunidade sem igual, para a construção da minha vida acadêmica.

Não mandarei abraços, beijinhos, para amigos singulares ou para a minha família, como se faz nos programas de auditórios, mas os citarei com o mais importante, a gratidão que eu sinto por todos.

Gratidão à minha família que conseguiu me agüentar durante este período de trabalho, que me fez uma pessoa temporariamente autista.

Agradeço ao meu orientador, Marco Aurélio, pela paciência que teve, com uma orientanda, que entrou em sua sala por várias vezes, atrapalhando a sua rotina de trabalho. Pelo material fornecido, pelas chamadas (necessárias), e entre outros.

Aos meus amigos, todos eles, não vou citar nomes, senão pode dar confusão.

Enfim agradeço por esse espaço “Xuxa” melancólico, mas necessário, agradável e verdadeiro. Sem esquecer dos seres não vivos, agradeço ao meu computador, por ter funcionado corretamente até o fim deste trabalho.

Resumo

Este trabalho consiste em um estudo comparativo entre a abordagem das neurociências e da psicanálise do sonho. Para tal, apresento estudos, experimentos e teorias neurocientíficas que têm como centro a temática dos sonhos. Da mesma forma, apresento a visão psicanalítica sobre a questão onírica, através dos principais estudos, que fundamentam a psicanálise dos sonhos. Estes estudos podem demonstrar a principal questão da ciência, que tenta unir corpo e mente, fazendo com que ambos estejam ao alcance da compreensão humana.

Sumário

Introdução.....	10
Capítulo I- Histórico dos sonhos.....	11
I.I- Os sonhos na Antiguidade Clássica.....	11
I.II-A visão pré-científica dos sonhos na Antiguidade Clássica.....	11
Capítulo II- A psicanálise dos sonhos.....	14
Capítulo III- As neurociências e o sonho.....	19
Capítulo IV- Estudo comparativo dos sonhos.....	25
Conclusão	28

Introdução

“Saúde é o estado de completo bem estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doenças”.

(Murray, 1994).

Esta monografia surge de um interesse pessoal não pelos sonhos, mas pela vontade de unir o que usualmente denominamos de psicológico e pelo o que é, usualmente, inteligível pelo termo: cientificamente comprovado. Durante a minha vida, não digo a escolar, mas a de como ente, que sofre, sorri, que sonha (em todos os sentidos) e que fica doente, nunca compreendi e aceitei a necessidade de separar o corpo e a mente para o tratamento de doenças. Ao ver que dentro da própria Medicina, comunidade científica, que o biológico está implícito como componente totalmente diferente do psicológico, decidi contribuir, mesmo de pequena forma, para a dissolução desta compreensão. Os sonhos resumem tudo o que eu queria, por envolver o cultural, o misterioso e por receber uma dimensão totalmente psicológica, em primeira instância. Deve-se ressaltar que este trabalho não vem destruir nenhum fundamento ou ciência, ao contrário, busca demonstrar, que existem provas de que o psicológico, não implica loucura, como a maioria das pessoas relacionam, mas um sistema inteligível e capaz de ser integrado ao científico. Esta questão de integração concebe uma nova visão, que deve ser praticada no dia-a-dia dos profissionais da saúde, em seu aspecto de aceitabilização.

Capítulo I - Histórico dos sonhos.

I.I - Os sonhos na Antiguidade Clássica

Os sonhos sempre intrigaram a humanidade. No volume IV de Interpretações do sonho (Freud, 1987) é relatado que na Antiguidade Clássica os sonhos estavam relacionados a seres sobre humanos, que continham revelações de deuses e demônios. O sonho tinha o objetivo de prever o futuro. Mas a variedade de sonhos fez com que, os mesmo fossem classificados conforme a sua importância. O sonho poderia ser classificado em dois tipos: sonho verdadeiro ou válido e em sonho vão. O sonho verdadeiro predizia o futuro e os sonhos vão eram aqueles cuja função era a de confundir e destruir o sonhador. Esta classificação estava diretamente relacionada à possibilidade de interpretação. A partir deste momento desenvolveram-se diferentes métodos de interpretação dos sonhos.

I.II - A visão pré-científica dos sonhos na Antiguidade Clássica

O filósofo Aristóteles, (1987) dava uma dimensão psicológica aos sonhos, ao dizer que os sonhos não eram de natureza divina ou enviados por deuses, mas de origem “demoníaca”, ou seja, era capaz de destruir o sonhador. Para Aristóteles, os sonhos seguiam as leis do espírito humano, da natureza, que por sua vez era demoníaca. Definiu sonhos como “a atividade mental de quem dorme, na medida de que esteja adormecido”.

Antes de Aristóteles, definia-se sonho não como atividade mental, mas como algo introduzido por uma instância divina. A concepção pré-científica estava relacionada com a visão do sonhador para o mundo, e a sua harmonia que o levava a projetar no mundo exterior esta realidade produzida em suas mentes.

A visão pré-científica levou em consideração a impressão inicial que os sonhos causavam um estranhamento no sonhador, a como algo que não fazia parte do mundo real.

Aristóteles iniciou uma visão pré-científica dos sonhos, demarcou certas características como a produção de estímulos no sonhador. E desta circunstância inferiu que estes estímulos poderiam apontar para o médico, pequenos transtornos biológicos não observados durante a vigília.

Sobre os sonhos, o fisiólogo Budarch (1987) apontava-os como fenômeno curativo dos sentimentos singulares como: tristezas, decepções, stress. A pessoa que sonha, apresenta o seu estado de espírito através dos símbolos, durante o período do sono, se libertando dos acontecimentos reais do período da vigília. Mas para Haffner (1987) os sonhos davam prosseguimento à vida de vigília, associando-se a elementos vividos momentos antes do sono.

Mas com o desenvolvimento do pensamento científico, também se buscou uma compreensão dos sonhos isenta de ideologias, pensamentos mágicos ou religiosos.

Podemos afirmar que Sigmund Freud inaugurou o estudo científico dos sonhos, fundando a Psicanálise a partir de suas pesquisas clínicas.

Capítulo II - A psicanálise dos sonhos.

Para a psicanálise, o sonho é uma tentativa alucinatória de realização dos desejos inconscientes para a manutenção do sono.

Sigmund Freud relata a importância da teoria dos sonhos:

“Ela ocupa um lugar especial na história da psicanálise e assinala um momento decisivo; foi com ela que a análise evoluiu do procedimento psicoterapêutico para uma psicologia profunda”. (Freud, 1987: pág 7).

Segundo Segal (1993), para Freud, o sonho é o guardião do sono. O sono pode ser interrompido por causas externas, como um barulho. Mas para manter o sono, a pessoa incorpora o barulho externo no sonho. Mas o sono também é interrompido por estímulos internos, como desejos, ansios e conflitos não resolvidos que podem perturbar o sono. O sonho quase sempre está ligado ao que Freud chamou de “resíduos diurnos”, ou seja, eventos importantes ou triviais ocorridos durante o dia que aparecem nos sonhos, que de alguma forma se liga na mente do indivíduo a algum conflito inconsciente.

Para a Psicanálise, a teoria dos sonhos é assunto decisivo para a compreensão do psiquismo humano.

Freud desenvolveu um estudo descritivo do Aparelho Psíquico, que para ele se dividia em três sistemas interligados e com funções específicas: O inconsciente(Ics), o pré-consciente(Pcs) e o consciente(cs). Para entendermos a teoria psicanalítica dos sonhos é necessário, compreender que estes conceitos são relevantes na teoria psicanalítica.

O consciente freudiano funciona como um sistema e tem a função de receber estímulos externos e internos, registrando e classificando-os em prazer e/ou desprazer, conforme o seu impacto, mas o consciente não funciona como um depósito de registros e representações. Por estar relacionado intimamente com as funções do ego (percepção, atividade motora, juízo crítico, pensamento).

Em seu funcionamento o pré-consciente se relaciona com o consciente, mediante a sua função de selecionar o que deve e o que não deve chegar até o consciente. O pré-consciente está ligado ao ego e ao superego(censor das atividades do ego como, por exemplo, a consciência moral, auto-observação e formação de ideais). Segundo Freud o superego é “representante das exigências éticas do homem”.

O inconsciente opera no ego e no superego, sendo produto dos conteúdos recalcados¹ que sofreram censura no pré-consciente.

Um dos objetivos da psicanálise, é o de transformar os sonhos em uma linguagem, e como tal compreensível e comunicável. Para alcançar este objetivo é necessário transformar o sonho manifesto (o conteúdo do sonho, as emoções, imagens) em sonho latente (é o que existe de obscuro por trás do conteúdo do sonho), compreendendo o processo de reversibilidade de ambos, e o processo de elaboração onírica.

¹ Recalque- Freud denomina recalque como o processo de exclusão da consciência das representações e pulsões e sua permanência no inconsciente, que não deixa de existir e influenciar o seu comportamento (Alexander & Selesnick 1968)

Freud (1987) inicia o relato da situação de um paciente que durante a sua análise descreve o seu sonho, mas deixa claro que, os sonhos não são feitos para serem expressos em sua natureza. Dessa forma é compreensível a dificuldade de se relatar sonhos, pois os sonhos não consistem em uma forma de comunicação social, mas sim, algo muito pessoal e muitas vezes incompreensível para o paciente. Os sonhos podem conter as mais diferentes emoções, pede-se ao sonhador "livrar-se da impressão que lhe causou o sonho", dizendo tudo o que lhe vir a mente em relação as partes do sonho.

A partir desta metodologia Freud pode constatar que os "resíduos diurnos" são evidentes durante os sonhos. A etapa final da metodologia de interpretação está na busca das associações da realidade com o sonho manifesto, que faz com que o sonho possa ser facilmente compreendido pelo sonhador. Essas associações não são os pensamentos oníricos latentes, mas estão contidos neles. Assim as associações nos dão material suficiente para formular estes pensamentos, as mesmas, na maioria das vezes, levam ao pensamento onírico genuíno. Neste ponto há uma intervenção e são relatadas conclusões e complementadas informações que o sonhador não alcançou ou não conseguiu dizer. Percebemos então a importância e a dependência do sonhador para a interpretação dos sonhos e para a chegada ao pensamento onírico latente, no processo clínico de interpretação dos sonhos.

Através deste método não é possível interpretar todos os sonhos facilmente, pois existem "determinantes psíquicos" que criam uma situação de resistência por parte do sonhador para relato do sonho manifesto. Esta resistência pode se revelar através do esquecimento dos sonhos, rodeios para a chegada as associações, ou até mesmo a

resistência a condição de análise que provoca o esquecimento do sonho, que posteriormente é lembrado subitamente. Para a Psicanálise, o ato de omitir o sonho ou partes dele é uma tentativa de esquecimento. Essas resistências impedem que os sonhos sejam interpretados. A resistência é considerada uma forma de conflito e este conflito se reflete no sonho. Partes de alguns sonhos se tornam incompreensíveis por serem desconexas e conflitantes. Comumente estes conflitos, na construção onírica, estabelecem uma conciliação, que clinicamente pode ser observado nos relatos dos pacientes onde os sonhos aparecem não apresentando de forma clara os desejos inconscientes presentes. Conclui-se que devido a estes conflitos o sonho relatado pode não ser fiel ao pensamento onírico latente do sonhador.

Freud (1987) tenta estabelecer uma relação entre psicose e sono. O sono é uma forma de desligamento do externo e do real, na psicose o reprimido inconsciente domina o consciente. O real é insuportável a ponto de se entregar para forças do inconsciente. A psicose onírica inofensiva, ou seja, sonho, seria o resultado da retirada do mundo externo, de forma desejada.

O sonho tem uma função útil, na vida do ser humano? Segundo Freud (1987), o sono (um repouso livre de estímulos) só pode ser alterado por: estímulos externos, interesses do dia anterior e por impulsos instintivos recalçados. Os estímulos externos seriam maior barreira para o sono, assim como forças instintuais inconscientes. Sem os sonhos, o sono seria mais leve. Pode-se dizer que os sonhos têm a função biológica de assegurar uma condição vital para a saúde do indivíduo que é o sono. O sono interrompido pela ansiedade (sonhos em que acordamos repentinamente) diz que o indivíduo não estava mais em condições de controlar a situação que se apresentava em sua elaboração onírica. Para Freud

(1987) a função da interpretação dos sonhos é a de "abrir o caminho" do sono manifesto para os pensamentos oníricos latentes.

Capítulo III - As neurociências e o sonho.

Segundo Ribeiro(2003), os sonhos são resultantes de disparos de neurônios do tronco encefálico que levam o cérebro a um processo semelhante à sua atividade durante um ataque epiléptico. Este fenômeno acontece durante o sono REM. Para organização desses disparos, o córtex inicia um processo de fabulações e fantasias, que aparecem como imagens.

Assim sendo, os sonhos acontecem durante o sono REM ('rapid-eye-movement sleep'), caracterizado por ondas rápidas no eletroencefalograma cortical e por movimentos rápidos oculares involuntários, acompanhado de episódios curtos de sonho. O sono SWS ('slow-eye-movement') são episódios de sono sem sonhos, que têm como característica ondas eletroencefalográficas lentas. Este antecede o sono REM.

Cheniaux (2006) contesta Ribeiro (2003) ao dizer que os sonhos também podem acontecer, com frequência, durante o sono SWS, uma vez que apresenta 25 a 50% de seu período associado a projeções oníricas.

Os sonhos da fase REM, se comparados ao sono da fase SWS, são mais bizarros, com maior participação ativa do sonhador e em geral, são mais lembrados. Ativam a região do córtex visual extrastriatal e as regiões límbica e paralímbica, desativando o córtex

visual estriado e o córtex frontal. Estas configurações das regiões cerebrais são responsáveis pelas características do sonho como: imagens visuais, a expressão visual, o esquecimento e a incoerência (deve-se a desativação do córtex pré-frontal).

Os sonhos do sono SWS são conceituais, o sonhador participa ativamente da construção onírica, dificilmente são lembrados e não são narráveis.

A consciência da vigília é resultante da ação dos hormônios noradrenalina e serotonina, estando sua concentração elevada durante este estágio, e que diminui durante o sono SWS, estes hormônios diminuem e estão ausentes no sono REM. Já a consciência do sonho é mediada pela acetilcolina, que é máxima no sono REM e na vigília e praticamente ausente durante o sono SWS.

Para Crick e Mitchison (apud Andrade), considerando os mamíferos vivíparos, o sono REM têm um papel de preservação de vida dessas espécies, que envolve um processo o qual denominou de aprendizagem reversa, ou seja, uma forma de descarte de informações inúteis para a vida, como uma otimização do sistema de dados. Sem essa “limpeza” a mente não funcionaria adequadamente. A consciência dos conteúdos dos sonhos (imagens, sons, entre outros), seria a percepção desses dados.

De acordo com Hobson (apud Andrade) a mente e o cérebro produzem ações necessárias para a preservação da vida. Quando executamos uma ação(real) logo sensorialmente possuímos uma representação(virtual).O feto dos mamíferos passa aproximadamente oito horas sonhando. Assim, os movimentos fetais funcionam como treinamento para ações futuras à serviço da vida, ou seja, o “sorriso” do feto tem relação

direta com a comunicação afetiva futura. O sonho seria o estado primordial da mente, uma espécie de experiência virtual sem perigo para a realidade e para o sonhador.

Para Elil (2006) os sonhos não refletem só desejos, mas é reconhecida como uma atividade mental que teria inúmeras funções além de descarga da energia psíquica: neutralização do stress, aprendizagem, adaptação, integração da mente, criatividade, autoconhecimento e solução de problemas intelectuais e emocionais.

Para Ribeiro(2003), após 1970 a ciência reconhece o papel do sono na cristalização de memórias. Com isso identificou-se que ser submetido a curtos períodos de sono prejudica a aprendizagem, da mesma forma que a quantidade de sono é diretamente relacionada com a aquisição de memórias e que os ritmos hipocampais do estado de alerta são os mesmo ritmos presentes no sono REM (período do sono em que os sonhos se produzem). O hipocampo está diretamente envolvido no processo de aquisição de memórias. Ribeiro (2003) em suas pesquisas com ratos, sobre a função do sono para a consolidação de memórias o levaram-no a observar que: o bloqueio da produção protéica danifica a memória e as atividades neuronais (características do estado de vigília) reaparecem durante o sono. Dessa forma, os postulados para aquisição de memórias de Hebb (2003) reverberação, (reativação neuronal pós-estímulo) e plasticidade sináptica, ou seja, mudança estrutural, são critérios reproduzidos pelo sono.

Elil (2006) apresnta estudos em que pessoas são privadas do sono REM. As experiências consistiram em treinar um grupo segundo as habilidades perceptivo-motoras ou perceptivas e não privá-los do sono REM, outro grupo receberam as mesmasatividades, porém, foram privados do sono REM. Os indivíduosque mostraram uma melhora na

aprendizagem durante o treinamento, tinham o período do sono REM maior que os demais. Em outros estudos a privação do sono SWS, atingia negativamente o desempenho da aquisição de memórias.

Se os sonhos tivessem como uma de suas funções a consolidação de memórias adquiridas através do armazenamento das informações do estágio de vigília, não deveríamos sonhar exatamente com os acontecimentos reais da vigília? Mas para alguns autores como Crick (2006) os sonhos podem realmente atuar como o mecanismo de aprendizagem reversa, uma espécie de otimização da mente, viabilizada pelo descarte de informações. Na aprendizagem reversa as sinapses são enfraquecidas, ao contrário da consolidação de memórias, sonharíamos com informações que estão sendo apagadas de nossas mentes.

A teoria da ativação-síntese de Hobson & McCarley (2006), é uma das mais aceitas no âmbito neurocientífico na explicação do fenômeno da construção onírica. Para eles no sono REM a atividade aminérgica (indicador de consciência da vigília) se reduz, desinibindo a atuação de atividades colinérgicas (indicador de consciência do sonho), na ponte. Assim, ondas ponto-genículo-occipitais (PGO), típicas do sono REM, são projetadas ao longo do corpo geniculado lateral do tálamo, ativando o córtex visual. O córtex visual, de acordo com seu depósito de memórias, projeta no sonho imagens. O processo é aleatório, projetando, por sua vez, imagens aleatórias, que quando são submetidas a um processo de síntese, constrói-se tal qual uma

narrativa seqüencial. Os sonhos seriam a visualização transparente da atividade cerebral vindos do tronco cerebral, sem nenhum significado.

Para Mark Solms (2006), o sono REM e os sonhos são dissociáveis, ou seja, um pode ocorrer sem o outro, exatamente o contrário dos estudos de Hobson e McCarley (2006), ainda mais ao afirmar que focos epilépticos na região temporo-límbicas (fora do tronco cerebral como afirmaram os dois autores) podem causar pesadelos no sono SWS. Pacientes por ele estudados tiveram regiões cerebrais na ponte na área da junção parieto-têmporo-occipital afetadas e continuaram com a capacidade de sonhar. Em seus estudos Solms (2006) percebeu que lesões no quadrante ventromedial do lobo frontal, tiraram a capacidade de sonhar. Esta área envolve as fibras do sistema dopaminérgico mesolímbico-mesocortical.

Dopaminérgicos como por exemplo, a L- Dopa, podem causar sonhos vívidos e pesadelos, o que justifica a relação entre sonho e loucura, uma vez que os sonhos estão ligados com as atividades dopaminérgicas, que podem acarretar a ocorrência de sintomas psicóticos, projetando imagens e narrativas desconexas.

O sistema dopaminérgico mesolímbico-mesocortical, está relacionado à satisfação de necessidades biológicas, como: beber e dormir. Substâncias que causam dependência como a cocaína e anfetaminas atuam nesta região liberando dopamina no núcleo acumbente, gerando a sensação de prazer. Pode-se relacionar o sistema dopaminérgico com os sonhos, com a alta freqüência que o dependente químico sonha estar consumindo ou buscando drogas.

Para Hartmann (2006), além dessas características e atuações, os sonhos possuem um papel fundamental para apontar experiências traumáticas. Ele estudou sonhos de pessoas que passaram por algum tipo de experiência traumática, e pôde observar que as emoções dominantes vivenciadas por conseqüência destes traumas e experiências, eram temáticas recorrentes no sonho destas vivências, expressadas através de representações. O mesmo serve para pessoas que não possuem traumas ou que não passaram por experiências traumáticas, mas que estão em um estado de vigília sobre situações de stress em geral.

De acordo com Cheniaux (2006), diversos autores postulam aos sonhos importância terapêutica sobre eventos e experiências traumáticas. Esta pode ser explicada uma vez que nos sonhos redes neurais se conectem com maior facilidade durante o sono. Essas conexões são organizadas mediante as emoções representadas. Assim, representações como a mesma conotação afetiva estão sempre juntas. De forma prática e sistemática, as experiências recentes são ligadas a experiências remotas, que apresentam algum tipo de semelhança, para posteriormente serem registradas na memória. Um trauma da infância, recente ou presente se associa a outras memórias, que enfraquecem o trauma. O anacronismo permite que o sonhador encare a emoção do trauma representada de outra forma e superá-la mesmo que parcialmente.

Capítulo IV- Estudo Comparativo dos sonhos

Finalmente ao compreendermos o que cada campo da ciência entende como sonho, podemos iniciar um estudo comparativo das duas diferentes formas de compreensão dos sonhos.

Como foi possível ver, para a psicanálise freudiana, o sonho é uma tentativa de realização de um desejo inconsciente (Freud,1987) e para as neurociências, representado aqui por Hobson (2006), mormente é definido como disparos aleatórios de neurônios do tronco encefálico que convulsionam o cérebro como um ataque epiléptico, que através do córtex engendra fantasias e fabulações. Definições aparentemente tão antagônicas levam a reflexão da necessidade de ordenamento de um “caos” científico instaurado.

Não estamos habilitados a dizer que a teoria Freudiana está sendo totalmente cientificamente não comprovada, mas como podemos perceber neste trabalho, a quantidade de achados neurobiológicos dos sonhos, ultrapassam a concepção freudiana de função onírica como a de realização de desejos simplesmente.

Por outro lado temos alguns neurocientistas que através de experiências reforçam o pensamento freudiano, de que os sonhos são instigados através de desejos, como a preposição de Solms (1995), que relacionou sonho com a ativação do sistema dopaminérgico

mesolímbico-mesocortical,(atua visando a realização de desejos como o de comer, beber, dormir, copular, enfim, os desejos vitais). Através das experiências já citadas, durante o sono REM, a hiperatividade do sistema, ocasiona comportamentos psicóticos durante o sono, e pode ser relacionado com o que a psicanálise chama de pulsões, o que confirma a afirmativa Freudiana, de os desejos serem os produtores dos sonhos. Mas a falta de achados na literatura científicas, no âmbito de estudos de como os antidopamérgicos, ou seja, os antipsicóticos, afetam os sonhos, ainda deixam em dúvida a validade do produto das experiências de Solms(2006). Relacionar sonho e psicose, é algo muito perigoso, quando a principal psicose, a esquizofrenia, apresenta características diferentes das do sonho, que é basicamente feito por imagens, enquanto, a esquizofrenia, as alucinações são principalmente auditivas, e em raras vezes, feitas através de imagens.(Cheniaux, 2006).

Já a instância de censura, que modificaria o conteúdo dos sonhos, citada por Freud em seus trabalhos, não está sendo muito apoiada pela ciência. Segundo Robins (2006) o conteúdo manifesto do sonho não sofre deformações por nenhuma instância, uma vez que a única instância, que possibilitaria esta deformação, que é o córtex pré-frontal, está inativado durante o sono REM.

Hobson e McCarley (2006), colocam a hipótese de que os sonhos não possuem nenhum significado. Porém, eles são amplamente questionados, através de experiências como a de Hartmann (2006),

que demonstram que emoções vividas durante a vigília, estão presentes no conteúdo dos sonhos. Segundo Stickgold *et al* (2006), o sono REM pode incrementar o processamento de memórias emocionais. Dessa forma, conclui-se que as emoções podem exercer um papel fundamental na elaboração onírica.

A metodologia de associações, utilizada por Freud, ganha apoio mediante, as seguintes considerações: a representação do trauma através de associações, traz ao pensamento consciente as suas representações, que transforma aquilo que era regido pelo processo primário (fluxos livres das representações presentes no inconsciente, não regido pelo princípio de realidade e sim pelo princípio de prazer) em processo secundário (que obedece ao racional, à lógica e ao princípio da realidade), fazendo com o que anteriormente era Id venha a ser Ego.

A elaboração dos sonhos para Freud (1987) está relacionada tanto pelo pensamento irracional, quanto racional. Mas Robins (2006), diz que os sonhos são estritamente comunicação do pensamento do processo primário, mas o seu relato está no processo secundário. Gottesmann (2006), observa que os sonhos do sono SWS apresentam características do processo secundário.

Conclusão

Ao reunir estes achados neurocientíficos a respeito do sonho, podemos constatar os esforços para chegarmos a um conhecimento sólido da questão onírica. Mas o caminho para a construção de uma base não é nada fácil.

A neurociência, na perspectiva onírica, ainda apresenta-se em construção, não sendo capaz de afirmar ao certo as funções biológicas e construtivas dos sonhos, mesmo realizando várias experiências que produzem resultados magníficos e que encaminham a ciência para a verdade ainda obscura, estas experiências sempre são invalidadas por outras pesquisas da mesma área, criando um desconforto e sensação de “retrocesso” científico. As neurociências ainda estão repletas de dúvidas a serem sanadas.

A psicanálise, por sua vez, vem sendo nitidamente criticada por determinados setores do campo científico. Mesmo parecendo uma ciência frágil, a psicanálise tem resistido e em alguns casos comprovada pela experimentação científica e propiciando uma conjunção das idéias com a neurociência.

Na história das ciências, o “retrocesso” científico sempre antecedeu à grandes achados e constatações, na verdade, ele se torna essencial, para amadurecimento do tema, e age como uma etapa de um processo de grandes descobertas. Afinal, constatações só surgem a partir de questionamentos e formulações de hipóteses.

As neurociências e a psicanálise, sempre buscando a comprovação de suas teorias podem transmitir uma idéia de embate entre elas em primeira instância, mas deve-se perceber, que as duas estão vinculadas fortemente, até possuem uma relação de interdependência. Os estudos neurocientíficos atuais são guiados pelas postulações psicanalíticas, que por sua vez, também vem sofrendo um nível de contextualização, o que provocaria uma reformulação, de acordo com os achados atuais.

Devemos reconhecer a importância e a genialidade de Sigmund Freud em suas descobertas e formulações a respeito da questão onírica, ao considerarmos o contexto de sua época e o estágio em que se encontrava o conhecimento científico no início do século XX. Assim será possível que, com os avanços atuais da pesquisa científica seja possível formular uma ciência dos sonhos que seja a partir da confluência das duas teorias.

Construir este texto foi uma tentativa e reconhecimento do trabalho de uma comunidade científica, que possui o compromisso com a verdade, o comprovado, e com a tentativa de construção de uma consciência universal sobre a questão mental do ser humano, em seu aspecto onírico.

Psicanálise e as neurociências trabalham juntas, e desta forma, podem alcançar grandes formulações, e mudar por completo as concepções oníricas atual, fazendo com que nos conheçamos de forma mais plena. As duas podem alcançar o grande desafio atual que é a

integração do corpo e da mente, não de forma retórica, mas cientificamente comprovada e que possibilitará uma outra consciência social de saúde, corpo e mente.

Referências bibliográficas

MURRAY,C,J,L & LOPPEZ,A.D. (1994,p.142). Global Comparative Assessments in the health Sectory,WHO.

FREUD,S. (1987) A interpretação dos sonhos.Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.

SEGAL,H.(1993).Sonho Fantasia e Arte.Imago.Rio e Janeiro.

ALEXANDER,F.&SELESNICK,S.(1968).História da Psiquiatria. Iabrasa .São Paulo.

RIBEIRO,S.(2003)Sonho,memória e o reencontro de Freud com o cérebro. Revista Brasileira de Psiquiatria;25(Supl. II):59-63.

CHENIAUX, Elie (2006). Os sonhos: integrando as visões psicanalítica e neurocientífica.Revista Brasileira de Psiquiatria RS maio/agosto ;28(2):169-177.

ANDRADE, M. O sonho como estado primordial da mente: A conduta analítica em face do narcisismo absoluto revelado no

sonho.Disponível no site: www.abp.org.br/victorandrade_ipa.doc.

Acessado em:15 de junho de 2007.

Sites Consultados

<http://fundamentosfreud.vilabol.uol.com.br>

www.abp.org.br/victorandrade_ipa.doc.